



DEZEMBRO 2016


**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24

Mensagem do Presidente

A recuperação da economia começa em 2017



Conseguimos passar pelo difícil ano de 2016, que trouxe diversos pontos negativos para nossa economia, como o baixo crescimento econômico do País (variação negativa de 3,5%), aumento do desemprego, menor crescimento do setor de seguros, sobretudo quando comparado aos números de anos anteriores (mas crescemos ainda assim), e a conseqüente diminuição nas margens de rentabilidade das companhias do segmento.

No segundo semestre do ano passado, com uma maior estabilidade política e econômica, já sentimos algumas melhoras, a começar pelo aumento da confiança em diversos setores, como indústria e comércio; queda do dólar; diminuição na taxa de inflação; e redução dos juros, mesmo que ainda tímida. No setor de seguros, cresceram os produtos VGBL e saúde, razoavelmente, diante das circunstâncias.

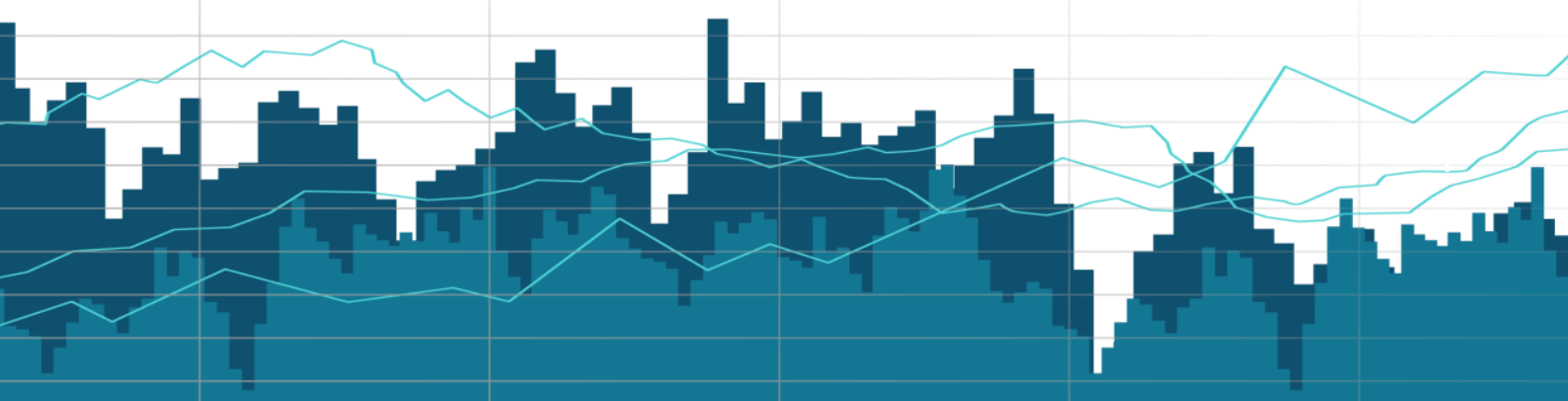
A recuperação começa em 2017. Tudo indica que o ano tende a ser melhor do que 2016, o ritmo de atividade econômica deve ir acelerando aos poucos e se recuperar no segundo semestre – mais uma vez, provavelmente, é para o fim do ano que as coisas irão melhorar. O mercado de seguros também tem, tradicionalmente, seus melhores números no segundo semestre, quando mais pessoas contratam e renovam suas proteções, além daquelas pertinentes ao período de férias, como seguro educacional, viagem, e residência.

Para colher é preciso semear, por isso nos preparamos para fortalecer o trabalho já no início de ano. No Sincor-SP, seguimos construindo um ambiente favorável para o corretor de seguros se desenvolver, em parceria com a indústria de seguros e lideranças públicas, para que a categoria, por sua vez, atue na proteção da sociedade acompanhando o crescimento da economia e do poder aquisitivo. Temos a competência e a determinação para pavimentar o futuro que queremos para nosso setor.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2016.

Pontos positivos e negativos em 2016

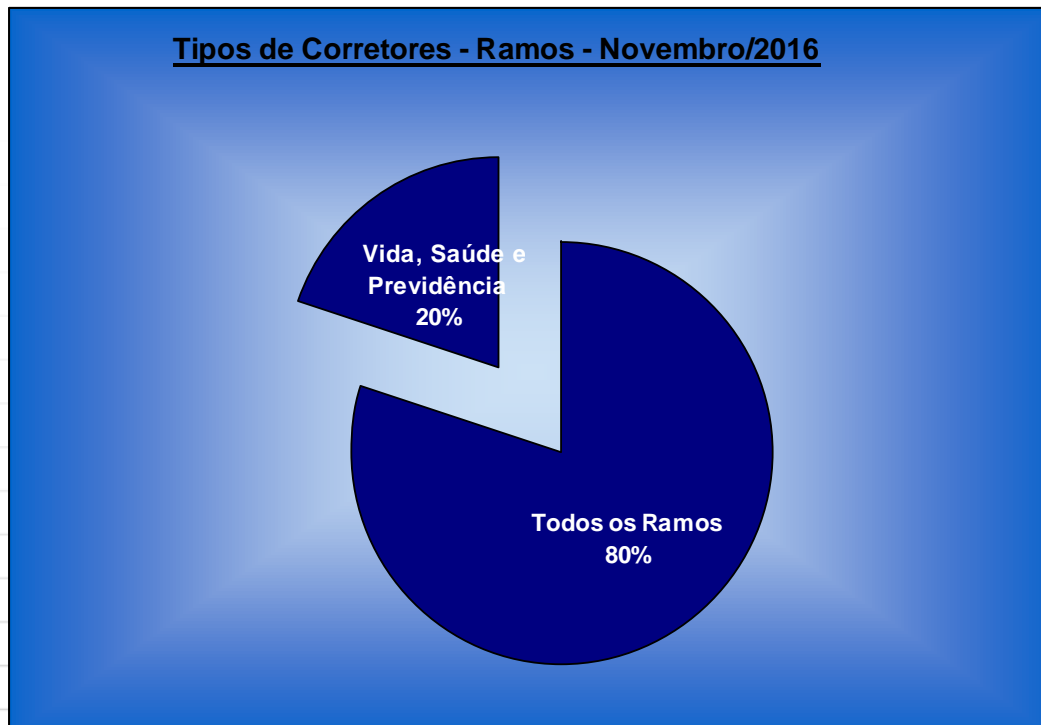
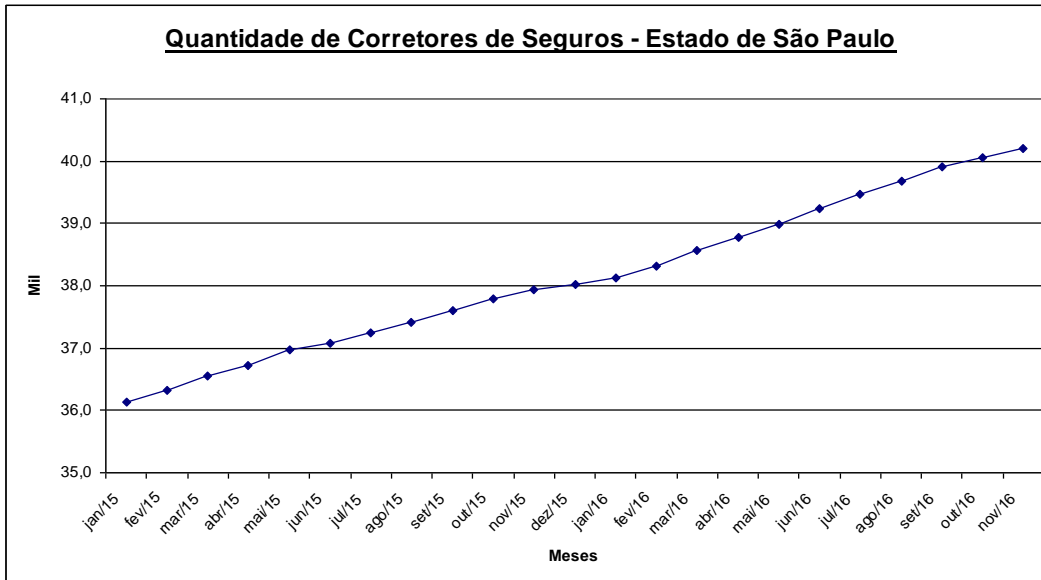
Em 2016, as notícias econômicas negativas superaram muito as notícias positivas. Entretanto, tivemos alguns bons pontos a destacar. Poucos, mas tivemos.

Os pontos negativos foram um baixo crescimento econômico do País (variação negativa de 3,5%); um menor crescimento do setor de seguros, sobretudo quando comparado aos números de anos anteriores (em 2016, os ramos elementares foram um pouco piores que o segmento de vida); uma diminuição nas margens de rentabilidade das companhias do segmento de seguros e o aumento do desemprego.

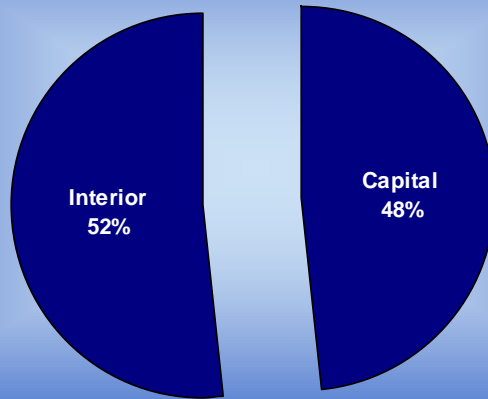
Os pontos positivos foram uma melhora da confiança em diversos setores, como indústria e comércio, mas os valores ainda estão baixos; uma queda do dólar, crescimento do VGBL e uma diminuição na taxa de inflação. Os juros, de forma tímida, também começaram a cair. Diante das circunstâncias, ressaltamos o segmento de saúde evoluiu razoavelmente. Agora, a expectativa é que a recuperação comece em 2017.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

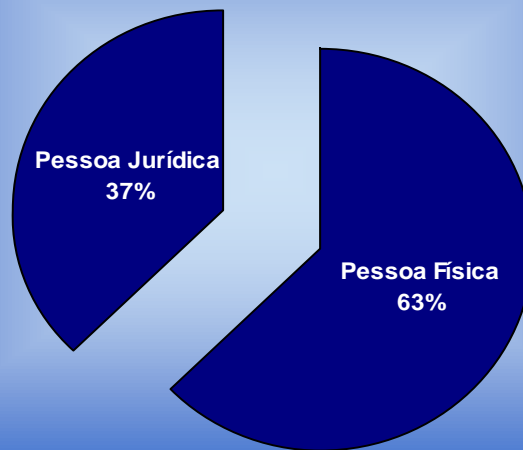
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015 e 2016.



Tipos de Corretores - Localização - Novembro/2016



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Novembro/2016



Na tabela 1, uma evolução dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	nov/15	nov/16	Var. %
Todos os Ramos	30,4	32,2	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,6	8,0	6%
Total	37,9	40,2	6%
Quantidade (mil)	nov/15	nov/16	Var. %
Capital	18,4	19,4	5%
Interior	19,5	20,8	6%
Total	37,9	40,2	6%
Quantidade (mil)	nov/15	nov/16	Var. %
Pessoa Física	23,8	25,2	6%
Pessoa Jurídica	14,1	15,0	6%
Total	37,9	40,2	6%

Na análise dos números, os seguintes pontos se destacam:

- Ao final de outubro, o total de corretores de seguros no Estado de SP conseguiu ultrapassar o patamar de 40 mil, sendo 63% corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Em 12 meses, tivemos uma variação total de 6% nesse número. Essa taxa de crescimento tem se mantido, distribuída uniformemente.
- Esse comportamento se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o de distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade e renovação do setor.
- Desse total de corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
IGP-M	0,15%	0,20%	0,16%	-0,03%	0,54%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2293	3,2517	3,1900	3,3873	3,2497
Veículos Produção (mil)	178,7	170,3	175,7	216,3	172,6
Veículos Licenciados (mil)	183,9	160,0	159,0	178,2	204,3
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	90,0	93,5	97,3	98,9	99,1
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	86,1	88,2	86,6	87,0	84,8

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ DEZEMBRO

Indicadores	2015	2016	Var. %
IGP-M	8,64%	7,19%	-17%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,9480	3,2497	-18%
Veículos Produção (mil)	2.429,6	2.129,1	-12%
Veículos Licenciados (mil)	2.569,0	2.050,3	-20%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	79,9	99,1	24%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	75,6	84,8	12%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2016, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16
IPCA em 2016	7,34%	7,23%	6,88%	6,72%	6,38%
Dólar em final de 2016 (R\$)	3,30	3,25	3,20	3,35	3,25
Var. PIB em 2016 (%)	-3,16%	-3,14%	-3,30%	-3,49%	-3,49%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

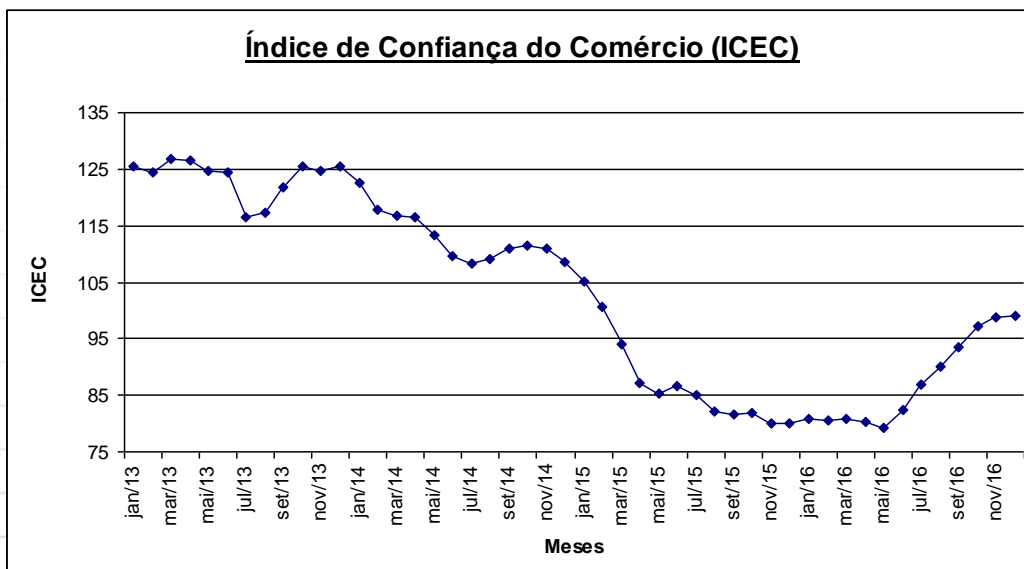
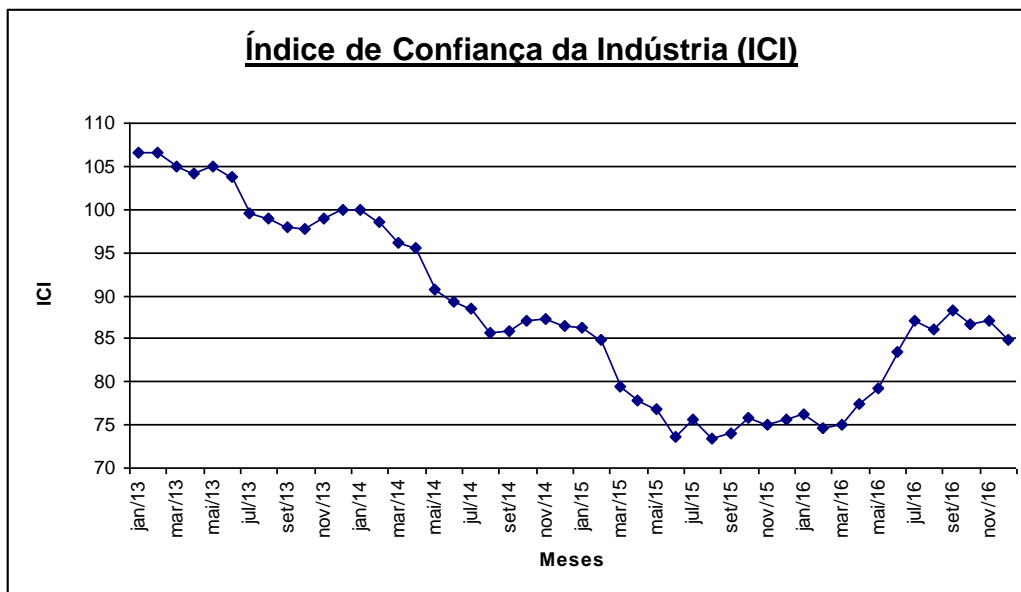
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE DEZEMBRO

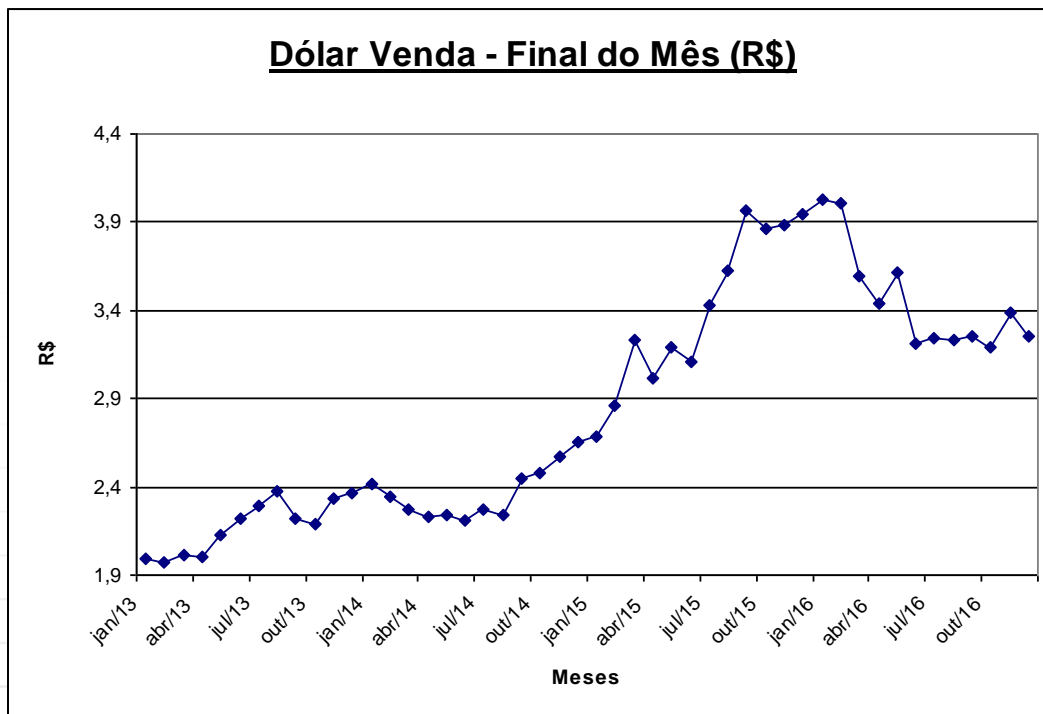
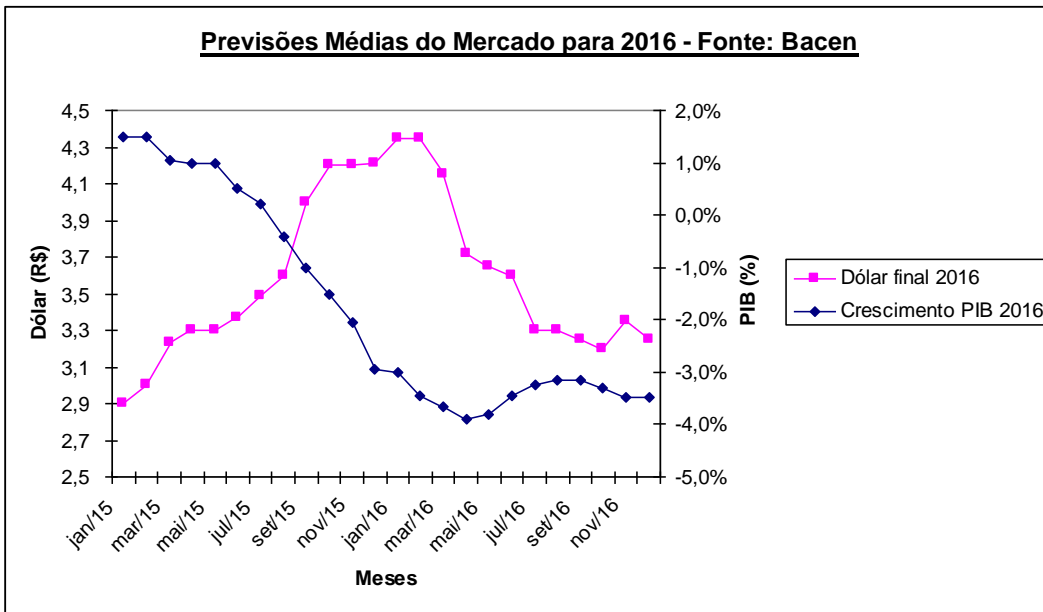
Indicadores	2015	2016	Var. %
IPCA em 2016	6,87%	6,38%	-7%
Dólar em final de 2016 (R\$)	4,21	3,25	-23%
Var. PIB em 2016 (%)	-2,95%	-3,49%	18%

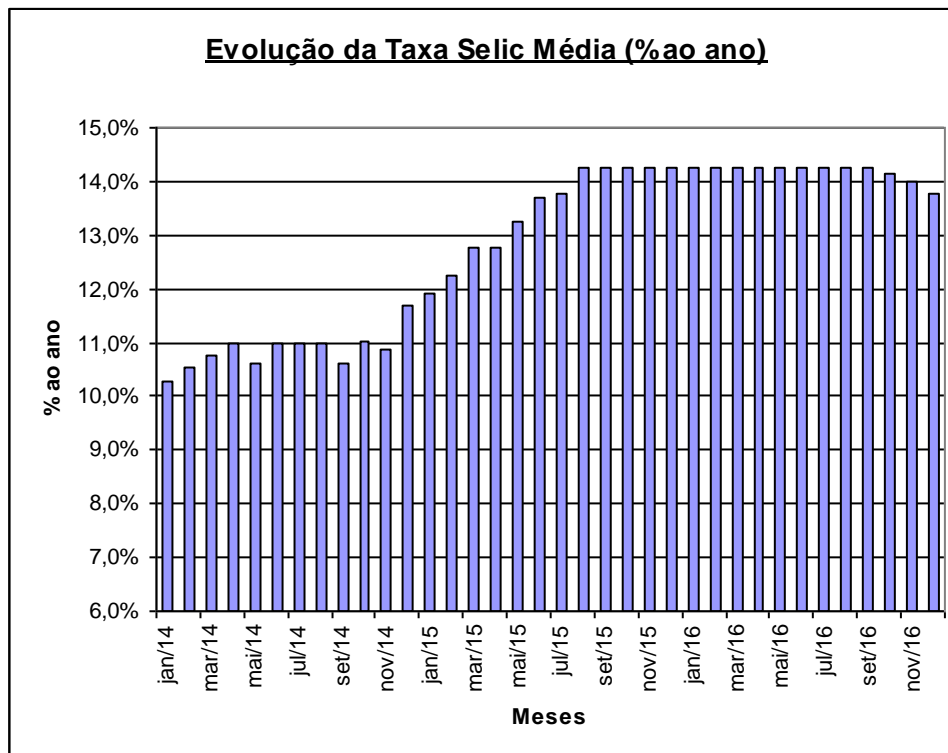
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2016;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Entretanto, nos últimos meses, registramos melhora em algumas variáveis econômicas. Por exemplo, índices que medem a confiança dos setores (como o da indústria e comércio), ainda não há registro de maiores ganhos em outras variáveis, como as previsões de crescimento ou as taxas de emprego.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Receita de Seguros (1)	8,079	8,472	7,884	7,644	8,117
Receita VGBL + Previdência	9,240	9,759	7,610	9,048	11,448
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	17,319	18,231	15,494	16,692	19,565

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

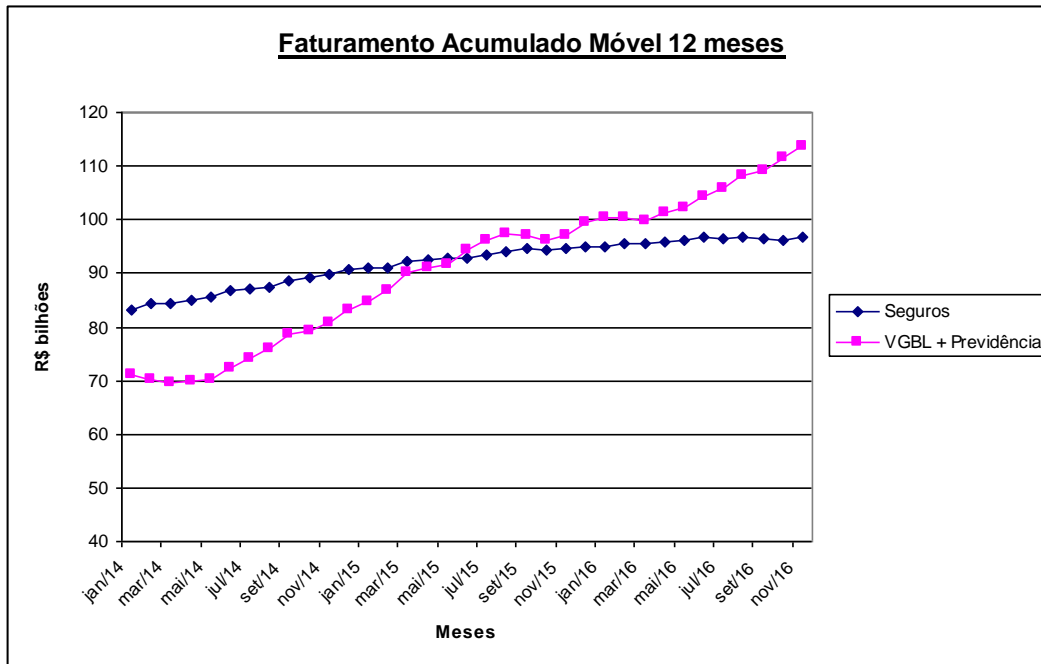
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Seguros (1)	86,2	87,9	2%
Receita VGBL + Previdência	85,9	100,3	17%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	172,1	188,2	9%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi positiva de 2%. Como comparação, em todo ano de 2015, esse mesmo número foi 5%, também positivo. Já nos produtos do tipo VGBL, a variação acumulada até novembro, contra o mesmo período do ano anterior, é mais de 17%.

Esse fato faz com que a taxa de variação total seja de 9%. A expectativa é que a variação total de 2016 supere a taxa de inflação estimada para esse exercício.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Receita de Pessoas	2,507	2,705	2,540	2,484	2,691
Receita de RE	5,572	5,767	5,344	5,160	5,426
Receita de Seguros	8,079	8,472	7,884	7,644	8,117

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Pessoas	26,8	27,9	4%
Receita de RE	59,4	60,0	1%
Receita de Seguros	86,2	87,9	2%

Até o momento, a variação acumulada total de receita do setor de seguros foi de mais 2%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas têm um melhor comportamento, uma variação de 4%. Em ambos os casos, houve perda para a inflação no período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Resseguro Local	0,482	0,647	0,548	0,701	n.d.
Capitalização	1,609	1,805	1,857	1,633	1,839

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ NOVEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

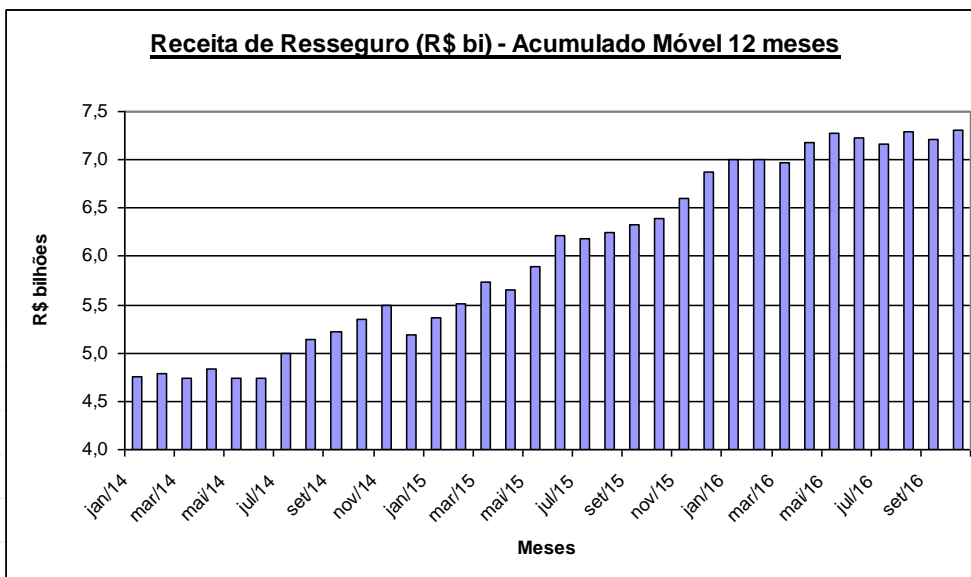
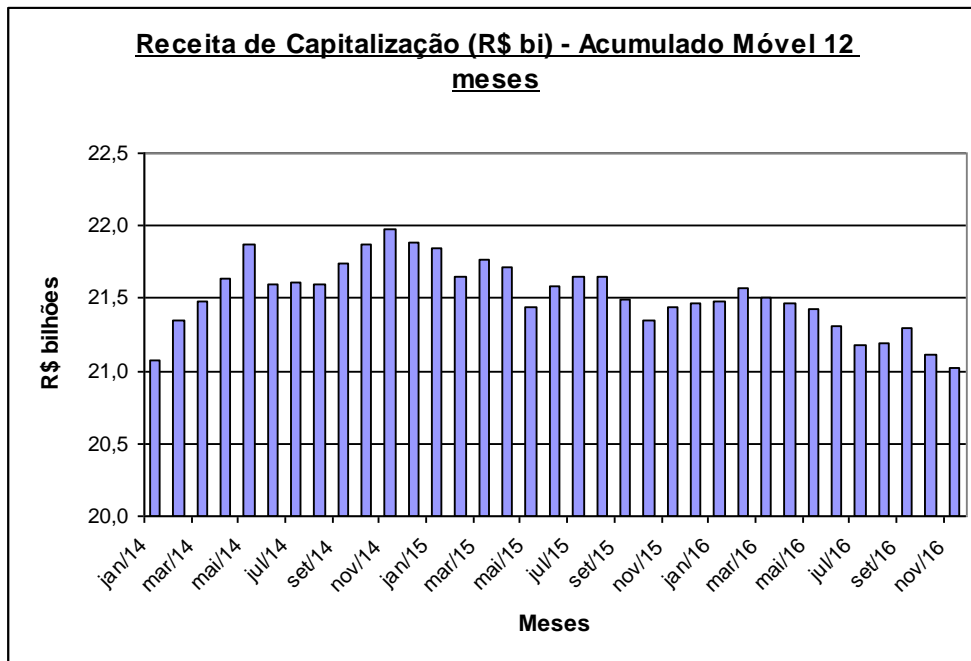
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,4	5,8	8%
Receita de Capitalização	19,4	19,0	-2%

* Até outubro

Em 2016, a evolução do segmento de capitalização continuou baixa. Provavelmente, deve fechar o ano com um valor próximo de zero. Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

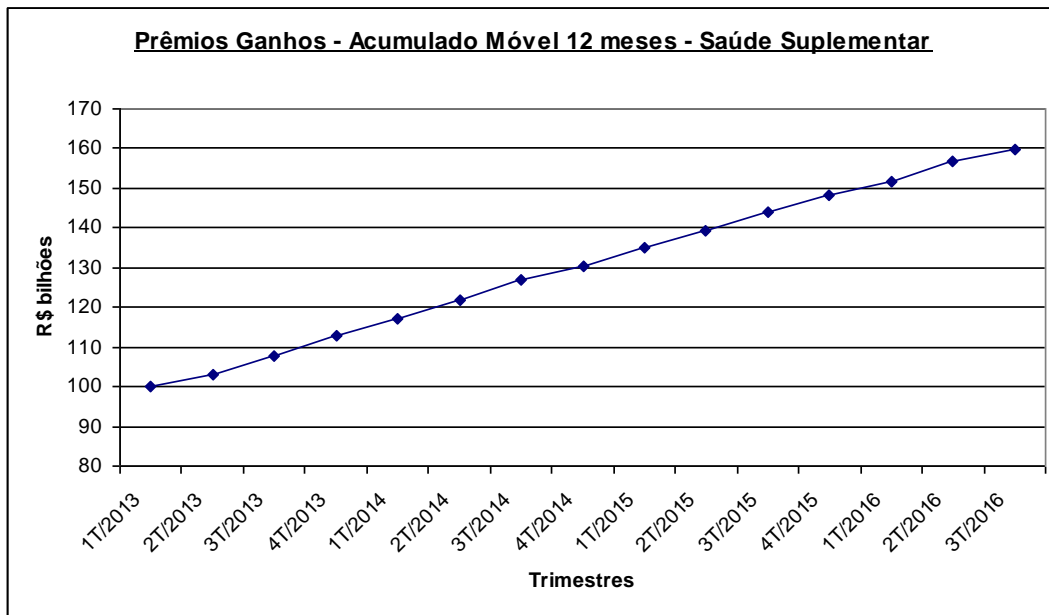
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido mais positiva nos últimos tempos, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial de 2015, quando o crescimento desse mercado foi de 31%. Em 2016, a evolução continua positiva, mas com menor intensidade. A previsão é que o valor fique em torno de 10% nesse exercício.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico, quando comparadas ao setor de seguros.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, acima da inflação média da economia.

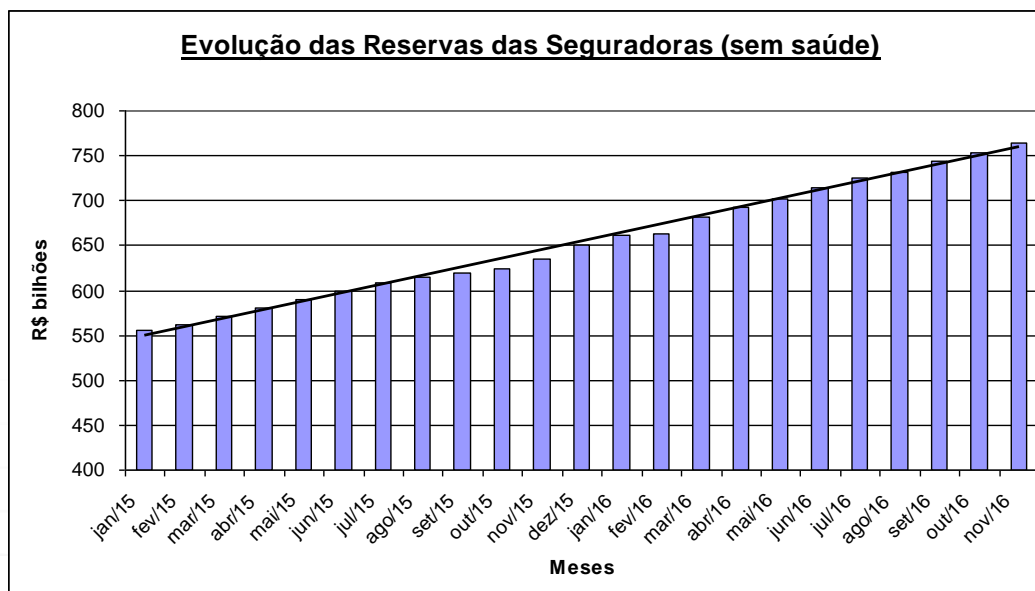
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16
Seguro	696	702	714	723	734
Capitalização	30	30	30	30	30
Total das Reservas	725	731	744	753	764

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar deve ultrapassar o montante de R\$ 780 bilhões, com variação acima de 15%.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a tabela 13 mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,3 bilhões para R\$ 20,2 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Na tabela seguinte, os dados de 2014 a 2015, com queda na evolução do lucro. Os números de 2013 a 2015 indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 10%, respectivamente). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 11%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o Lucro Líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vive a economia. Como houve diminuição no Patrimônio Líquido acumulado do setor, isso acabou proporcionando uma taxa de rentabilidade (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) até mais favorável, nos valores totais das companhias.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,2	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

A [tabela 15](#) mostra os dados até novembro de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ NOVEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	17,3	15,9	-8%
Resseguro*	0,7	0,8	10%
Capitalização	1,6	1,6	0%
Total	19,6	18,3	-7%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	73,5	80,9	10%
Resseguro*	6,0	6,8	14%
Capitalização	3,5	3,8	9%
Total	83,0	91,5	10%

* Até outubro

Na análise parcial de 2016, chegamos à conclusão que a rentabilidade média do setor está em queda, em termos nominais, quebrando a tendência de anos anteriores. Por exemplo, o montante acumulado de lucro líquido caiu 7%, de R\$ 18,1 bilhões para R\$ 16,8 bilhões.

A expectativa é que esse saldo em 2017, com o crescimento da economia no ano, comece a apresentar melhoras.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso proporcionou certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2016.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Seguros	82,8	90,7	94,9	97	10%	5%	2%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	148,2	163	16%	14%	10%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	243,1	260	13%	10%	7%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,4	115	13%	19%	16%
Total do Segmento	269,1	304,4	342,5	376	13%	13%	10%
Capitalização	21,0	21,9	21,4	21	4%	-2%	0%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,5	7	11%	25%	10%
Total dos setores	294,8	331,5	370,4	404	12%	12%	9%
Reservas em dez	2013	2014	2015	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Total	469	550	650	774	17%	18%	19%

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, em relação ao ano de 2013, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento ainda menor.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, a variação de 2014 para 2015 foi de 10%, quase similar ao número esperado de 2015 para 2016.

Para os produtos do tipo VGBL, a variação atingiu em 2015 o número de 13%, mesmo valor de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, essa estimativa de variação deve cair. Na média, consideramos um valor de 10%. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br